

**UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPUA**

**III SEMINARIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (III GEOFRONTERA)**

# *Integración: Cooperación y Conflictos*

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA (III GEOFRONTEIRA)

# *Integração: Cooperação e Conflito*

EJE 6: FRONTERAS, TERRITORIOS Y CULTURAS / FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E CULTURAS

**UMA ANÁLISE SOBRE OS PROGRAMAS DE RÁDIODIFUSÃO FM NA TRÍPLICE FRONTEIRA SOB O PONTO DE VISTA DA INTEGRAÇÃO**

FABIO RODRIGO MALIKOSKI DE SOUZA[[1]](#footnote-1)

MARIA EUGÊNIA RODRIGUES LUZ[[2]](#footnote-2)

TALITA LESSA[[3]](#footnote-3)

Universidade Federal da Integração Latino Americana-UNILA (fabiomalikoski@hotmail.com)

**RESUMO**: A riqueza presente nos espaços fronteiriços, alicerçada pelos elementos que os constituem, devido a cultura local e diversos sujeitos inseridos no contexto de Foz do Iguaçu, fazem do lugar uma realidade peculiar*.* A identidade é formada pelo resultado de uma complexa relação de identidades que agregadas se interrelacionam.A rádio FM de fronteira pode desempenhar o papel de difundir as representações das práticas culturais da região da fronteira no espaço virtual, face a proximidade que tem com o local e pela amplitude atual de alcance tanto via modulação em frequência, quanto pela web. A pesquisa tem por escopo analisar de que modo as práticas socioculturais regional e de integração transfronteiriça estão sendo representadas nos programas matutinos e vespertino de três emissoras: Rádio Clube Cidade 100,9, Rádio Mundial 95,7 e Rádio Harmonia Mercosul 100,7 abrangendo o espaço Brasil-Paraguai-Argentina. Nas considerações finais vemos que os Estados nacionais no que toca a integração regional não são condizentes com a realidade local dos fronteiriços, e ainda verifica-se que as interações imateriais e simbólicas poucas vezes são consideradas pelos organismos de poder e decisão, localizados nos centros das escalas nacionais, e em muitos aspectos, tais relações são ainda vistas como ilegais, o que nos leva a pensar na necessidade de políticas públicas diferenciadas para as zonas fronteiriça.

**Palavras-chave: rádio; práticas socioculturais; integração transfronteiriça; Fronteira**

**1. Introdução**

Este artigo tem por objetivo fazer uma análise inicial da programação de três rádios de Frequency Modulation (FM) situadas nas cidades de Ciudad Del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú e a contribuição efetiva para a integração cultural na região da tríplice fronteira, ao passo que as ondas dessas transmissões extrapolam as barreiras nacionais.

A metodologia que será empregada nesta pesquisa é analítica, a qual tem por finalidade avaliar o papel integrador das rádios de abrangência na tríplice fronteira.

Entende-se que a programação de radiodifusão FM que estão instaladas nas respectivas cidades anteriormente citadas na Argentina, Brasil e Paraguai, possuem possibilidade de alcance a um público ouvinte bastante heterogêneo, devido à amplitude local e acesso via web. A interrelação que ocorre na região de fronteira contribui para uma riqueza cultural e social singular.

Procuramos mostrar como a cultura, a identidade e a inter-relação da região fronteiriça aparece nessa programação, alimentando valores ou reproduzindo as influências da comunicação globalizada, engajada a modelos verticalmente instalados. Se o rádio ultrapassa a linha geográfica demarcada como fronteira e ao mesmo tempo está disponível via *web*, cabe refletir também sobre que tipo de representações das práticas socioculturais ele está difundindo para o mundo.

**2. Integração Transfronteiriça**

As pesquisas sobre as questões das fronteiras multiculturais passaram a ter mais relevância, pois os laços transnacionais nas instâncias decisórias de poder e de organização econômica, financeira e de comunicação se intensificaram.

Importante refletir sobre o papel da integração regional para a política e democracia na América Latina, considerando o processo integrador que deve envolver uma preocupação com o aspecto social, proporcionando a participação dos atores que compõem . Segundo Müller (2003), o fenômeno fronteira influencia os fazeres e os dizeres do homem local, podendo ser verificado nas falas, nos textos, nas manifestações culturais, esportivas e políticas, entre outras.

Ainda que a integração regional visasse soluções para as controvérsias econômicas surgidas, atualmente, estas não se restringem ao plano econômico, tampouco se limita à esfera governamental ou à cooperação intergovernamental, é mais complexa, atinge a sociedade como um todo, gerando interações que escapam ao controle estatal entre grupos de interesse e representantes das sociedades.

De acordo com MATLARY, (1994) a integração regional é mais ampla que a cooperação internacional porque pode resultar em novas unidades ou entidades políticas ou, ainda, em uma mudança nessas últimas.

Pode-se afirmar que a cooperação pode ser abandonada levando em consideração conjecturas e conveniências, enquanto a integração amalgama-se dentro do objeto pretendido. Nesse contexto, o aspecto social e cultural é importante para a integração, que só irá avançar na medida em que se inclui a participação popular no processo integrador o que, consequentemente irá garantir a representação de interesses igualitários, não somente econômicos, mas, sobretudo, sociais, políticos, culturais, étnicos, ambientais, dentre outros.

Avançar na direção de uma democracia real por meio da integração regional fará com que as perspectivas integradoras correspondam aos interesses do povo, objetivando diminuir a desigualdades sócio-econômicas, alcançar a inclusão social e a participação cidadã. Somente assim a integração terá condições de alcançar o fim colimado de integração dos povos.

De modo mais abrangente, a integração entre os países fronteiriços, deve ser vista como uma oportunidade para a efetivação política, social e cultural.

**3. Identidade e Trocas Sócio-culturais**

Asinterações materiais - econômico-comerciais, inicialmente visadas na região de fronteira, foram acompanhadas pela soma de interações imateriais, não somente pelos casamentos mistos, mas pelo surgimento de relações interpessoais, trocas mutuas , que foram entrelaçando-se e, com isso, criando uma relação de confiança, de solidariedade, de afetividade, dentre outros sentimentos e valores intangíveis. Importante salientar que estas interações imateriais não foram vistas sob a ótica da nacionalidade de cada um, mas sobretudo, entre pessoas residentes na mesma região fronteiriça.

Desse modo, não há uma nova territorialidade, mas laços que foram tecidos pelo respeito ao outro, vejamos:

“À margem de políticas de desenvolvimento social e econômico dos Estados nacionais, os fronteiriços não teceram apenas uma nova territorialidade fronteiriça com interações econômico-comerciais, eles teceram igualmente uma história de vida compartilhada na fronteira. Isso nos leva a pensar que, uma identidade nacional não se constrói e nem se fortalece numa relação de amizade, pois ela depende fundamentalmente de uma relação de alteridade entre “nós” e “os outros”. (Sahlins, 1996).

Ainda que cada zona fronteiriça apresente singularidades, de maneira geral, esta é resultante de um conjunto de interações materiais e imateriais estabelecidas entre os fronteiriços, o processo de compreensão vai além da visão dos sujeitos com identidades diferenciadas é preciso ir ao encontro dos sujeitos fronteiriços com múltiplas identidades. Assim, as zonas fronteiriças, podem ser geradas também como o produto de relações criadas, acima de tudo, entre estes sujeitos. Para CATROGA (2001:50) "A identidade seria uma construção social, de certa maneira sempre em devir, no quadro de uma relação dialógica entre o eu e o outro”.

3.1 **Identidade na Pós-Modernidade**

O processo de globalização e a revolução tecnológica experimentada pela contemporaneidade têm transformado o modo como vivemos em sociedade, quer nas relações econômicas ou nas culturais, o que tem feito que questionemos a própria identidade nacional, contudo, essas revoluções tecnológicas nos permitiram e têm permitido perceber a identidade coletiva desafiar o sistema mundo ou pelo menos “a globalização e o cosmopolitismo em função da singularidade cultural e do controle das pessoas sobre suas vidas e ambiente” (Castells, 2010).

Essas transformações que sofre a sociedade pós-moderna, advindas em grande parte do processo de globalização têm fragmentado a identidade dos sujeitos e os próprios, antes unificada e estável, em várias identidades, em ontologias peculiares, dando corpo desde então como afirma Hall (2006) surge uma crise de identidade. Nesta ótica, afirma o autor, o que “diferenciaria as sociedades ditas tradicionais da sociedade na modernidade tardia”, conceito usado pelo autor, é o fato de serem estas, definidas como sociedades de mudança rápida e constante. E o “próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático” (HALL, 2006, p. 12).

Coadunando com o ponto de vista sociológico de que toda identidade é construída, Castells (2010, p. 23) coloca que a questão principal é o sujeito ativo, “*quem* constrói a identidade coletiva e *para quê* (...), são os determinantes do conteúdo simbólico dessa identidade, bem como de seu significado para aqueles que com ela se identificam ou dela se excluem”, concordando com Woodward (2008) que a construção social da identidade sempre ocorre em um contexto marcado por relações de poder.

Interpretar esse fenômeno no contexto da tríplice fronteira de Foz do Iguaçu, torna-se importante, uma vez que esta região é marcada por interações e interconexões diversas, provocadas pelo trânsito cultural na região: em parte devido ao *turismo*, pois muitos dos visitantes da cidade são oriundos da Argentina; também deve-se às relações de *trabalho*, já que muitos brasileiros atravessam a *Ponte da Amizade* todos os dias para trabalhar, ou vice-versa; e, além disso, muitos brasileiros moram no Paraguai, como no caso dos *brasiguaios[[4]](#footnote-4)*. Para a pesquisadora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste Pires-Santos (2010), esse cenário em que convivem diferentes povos, “evidencia uma multiplicidade linguística e cultural que desmitifica a crença no Brasil como um país monolíngue e monocultural” (p. 35).

Dessa forma, é difícil não concordar com Abdala Junior (2002) quando diz que a ideia de fronteiras estatuídas unicamente pelo limite geográfico do país, já se torna obsoleta. Para o autor os limites geográficos continuam importantes e constituem uma base sinérgica e orgânica, mas não bastam, pois “cada vez mais o mundo torna-se uma realidade de fronteiras múltiplas, internas ou externas, são fronteiras que podem se abrir ou fechar, conforme a natureza da conexão desejada (...)” (ABDALA JUNIOR, 2002, p. 125).

Ao dialogarem sobre a estranheza do estrangeiro, Paul Ricoeur e Jean Daniel (1999) dizem que ela pode assim instituir uma fascinação ou uma aversão pelo Outro. A relação com o Outro “pode transformar-se em conflito (...), quando as diferenças, após terem sido vividas como complementaridades, são sentidas como incompatibilidades” (p. 13). Esses conflitos podem ser percebidos nesse contexto transfronteiriço, impulsionando, muitas vezes, a propagação de preconceitos, seja devido à construção de identidades linguísticas ou culturais. Daí a relevância de compreender como as identidades são construídas num contexto tão complexo e de que forma pode-se abrandar tais conflitos, se isto é possível. Ainda LOPES (2006) “consciência de como através do uso da linguagem construímos nossas várias identidades sociais no discurso e de como essas afetam os significados que construímos na sociedade” (MOITA LOPES, 2006, p. 326), daí a oitiva das programações que fazem uso das diversas linguagens que transitam na fronteira.

A concepção de identidade construída na interação como instrumento mediador dos processos de identificação dos sujeitos envolvidos numa prática social, proposta por Kleiman (2006), pressupõe também, que a construção da identidade está determinada pelas *relações de poder*.

“(...) pressupomos que essas identidades são construídas na produção conjunta de significados sociais e que há espaço, na interação, para a criação de novas significações, que podem levar à reprodução ou à transformação dos processos de identificação do outro e de reafirmação ou rejeição da identidade dos participantes (...). Portanto, a construção da identidade está determinada pelas relações de poder entre os grupos sociais” (KLEIMAN, 2006, p. 281).

Em sua obra *O Poder da Identidade,* Manuel Castells (2010) igualmente alega que a construção social da identidade sempre ocorre em um contexto marcado por *relações de poder*, além disso, o autor propõe uma distinção entre três formas e origens de construção de identidades: (i) *identidade legitimadora,* introduzida pelas instituições, aqui o papel da programação da Radiobrás por exemplo; (ii) *identidade de resistência,* criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação caso das rádios clandestinas ou das programações compradas em rádios legais e (iii) *identidade de projeto,* quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer material cultural, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade, a música ou produtos da industria cultural.

Afirmar a identidade significa também demarcar fronteiras, pois ao mesmo tempo, se passa a incluir e excluir. Neste sentido as questões culturais são centrais numa sociedade pós-moderna, pois são elas que permitem o transitar constante de fronteiras, e os sujeitos que as cruzam sempre falarão a partir de uma posição histórica e cultural específica. Michel de Certeau (2011) escreve que a relação da cultura com a sociedade modificou-se: “a cultura não está mais reservada a um grupo social; ela não mais constitui uma propriedade particular de certas especialidades profissionais (...); ela não é mais estável e definida por um código aceito por todos”.

Somam-se à importância das questões culturais o complexo entendimento do que vem a ser o *multiculturalismo,* que Tomaz Tadeu da Silva (2008, p. 73) diz apoiar-se “a um vago e benevolente apelo à tolerância e ao respeito para com a diversidade e a diferença”. Tais discussões são pertinentes, porque configuram a realidade a qual se pretende investigar, devido ao caráter multilinguístico e multicultural da fronteira de Foz do Iguaçu.

Por fim, acredita-se que o não reconhecimento de que os membros de uma ou outra minoria (...) possui uma identidade cultural, com um conjunto distintivo de tradições e práticas e uma história intelectual e estética igualmente característica, bem como o não reconhecimento que esta identidade cultural possui uma importância e um valor de grande profundidade, de acordo com Taylor (2009, p. 118) isso pode causar sérios danos, como por exemplo, o sentimento de vazio e marginalização. Neste sentido buscar conhecer as interações culturais que podem colaborar na construção de identidades na região de fronteira é possível dentro desta epistemologia, e são passíveis de ser compreendidas sob uma analise dos instrumentos e veículos de comunicação que viabilizam o transito dessas linguagens constitutivas das identidades.

Sob esse aspecto, Grimson (2002, p.19) pondera: "A região da fronteira historicamente é marcada como zona de conflito. Mas, como espaço polarizador, permite que coexistam diferenças e identidades, tornando possível também o surgimento de novas realidades socioculturais."

Esses novos entendimentos para conceituar, reconsidera concepções tradicionalmente construídas, tais como a cultura e a identidade, face a fluidez que hoje se apresentam, conforme se vê:

Diante do declínio das tradicionais visões de cultura como conjunto de padrões ou de mecanismos de controle; das noções fixas e estáveis de identidade cultural; e da imagem de nação como unificadora, ordenador e normatizador de culturas e identidades contidas no território nacional, despontam as ideias de cultura como sistema dinâmico e intercambiável de símbolos, significados e sentidos; de identidades abertas, contraditórias, móveis, fragmentárias, híbridas ou traduzidas; e de desenterramentos ocidentais a interpelarem progressiva e continuamente a artificialidade dos fundamentos de nação. (OLIVEIRA, 2012, p. 34-35).

É assim que na região de fronteira evidencia a existência de contingentes populacionais diferenciados, em razão de atores de diversas etnias. Nesse aspecto, a população apresenta-se com uma diversificação étnica que aliada à nacionalidade natural ou conquistada do conjunto populacional de ambos os lados da fronteira, desencadeia uma realidade de complexidade ímpar.

Na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina há 72 etnias, por isso é conhecida pela pluralidade étnica e cultural que abriga.

De acordo com Stavenhagen (2003, p.49)“o conceito que por ora parece impor-se é o de interculturalidade, ou seja, as novas relações interculturais que se estabelecem no contexto da globalização. Não só é preciso saber conviver com a alteridade. Também é preciso interagir com ela”.

A região de fronteira Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Ciudad Del Leste tornou-se o que se denomina "equilíbrio de contrastes”, pois nos distintos grupos culturais oferece o panorama da vida diária da região enquanto “uma estrutura deslocada”. A região é constituída, acima de tudo, por essa complexidade cultural, que através dos aspectos geográficos e econômicos, faz nascer também uma diversidade de aspectos do ponto de vista cultural que conseguiu quebrar as barreiras, mas nem por isso quebrar as diferenças.

"A região Brasil-Paraguai-Argentina corresponde a sistemas inter e transnacionais permeáveis, cuja plasticidade social se faz nas relações entre pessoas e culturas em constantes e descontínuas deslocações no interior e no cruzamento de três estados nacionais demarcados por fronteiras voláteis, difusas e intrigantes, literalmente líquidas e fluidas, difíceis de serem percebidas como sólidas, fortes, firmes e inabaláveis. Aqui os “estranhos" se encontram e inventam formas de ritualizar-se enquanto tais, ocupando espaços e representando identidades nas trocas interculturais." OLIVEIRA (2012, p. 37)

Stuart Hall (2005) nos coloca que a manutenção da identidade só é realizada em uma sociedade quando existe uma crise. Ele define a crise da seguinte forma: o homem sempre teve uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural. Mas as mudanças fragmentam e deslocam essas identidades. Se antes as identidades dos indivíduos se encaixavam socialmente, hoje elas se encontram com fronteiras menos definidas provocando no indivíduo uma crise de identidade.

Conclui- se então, que as tantas culturas, fluxos e identidades se interrelacionando na tríplicice fronteira mesmo se dispondo de territórios, costumes e leis distintas, acabam criando dinâmicas próprias de convivência que não estão diretamente relacionadas com integração política de seus países, mas que ao mesmo tempo só acontecem pela facilidade de se relacionar com o outro lado da fronteira.

**4**. **Radiodifusão FM nos Espaços de Fronteira**

Os meios de comunicação tem fator essencial na difusão das ideias e das informações, tanto nos espaços de fronteiras, quanto em todos os lugares, pois cumprem o papel de articular as relações entre as instituições e a sociedade, de modo geral, instigando o debate e ações capazes de contribuir para o desenvolvimento social.

Não obstante novos meios de mídia, o rádio ainda é um meio de comunicação com bastante audiência, pois estabelece uma aproximação com a realidade local. O rádio cria uma estreita relação tanto no meio urbano quanto rural, é um canal entre os ouvintes de distinto universo, que indicam esta diversidade, no aspecto cultural e nas práticas sociais.

Sob esse viés, o rádio passa a desempenhar um papel preponderante no sentido de reforçar, criar e definir esta fronteira dentro da vida das comunidades. Ao centrar nosso estudo neste espaço fronteiriço, esperamos poder compreender como o rádio retrata a vivência local, neste contexto de diversidade e identidades, onde as práticas socioculturais podem ser representativas da cultura fronteiriça e ao mesmo tempo representações das identidades que se formam na região.

Uma atitude prática, com o tempo, torna-se algo representativo dessas culturas, impulsionado pelo contato e a troca. E, na medida em que isso vai sendo vivido, é internalizado e assimilado pelas gerações tornando-se traço comum e próprio delas e incorporando-se às práticas socioculturais. E nesse contexto, a mídia é um dos elementos que irradia essas práticas porque elas se constroem no universo sócio-histórico.

**A problemática das Rádios “Piratas" na Tríplice Fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina.**

Atualmente, um grande problema acomete as emissoras de rádio da tríplice fronteira, pois a região é um celeiro de ondas piratas que interferem no sinal das rádios legalizadas, com isso, desencadeia a concorrência desleal no setor e ocasionalmente provocam interferência no espaço aéreo do aeroporto de Foz do Iguaçu. Na urbe, apenas quatro emissoras operam legalmente, duas AMs e duas FMs, mas, é possível captar mais de 50 emissoras.

A brecha encontrada nas diferenças da legislação dos três países contribuem para a irregularidade. Geralmente as emissoras brasileiras que não obtém autorização para operar no país saem à procura dos territórios argentino e paraguaio para se instalarem, emitir sinal e trabalhar com uma programação em português, alcançando o Brasil.

A lei brasileira inibe a atuação de rádios paraguaias e argentinas, mas nada podem fazer quando a transmissão é feita de outro país, como é o caso de Puerto Iguazú e Ciudad Del Leste. A maior parte das rádios "ilegais" encontra-se situada na Argentina, na região de Puerto Iguazú. Em razão da legislação sobre radiodifusão da Argentina ser do tempo da ditadura, não há óbice para impedir que estrangeiros, no caso, os brasileiros instalem emissoras no país e transmitam a programação para o Brasil. Em razão, muitos argumentam que não há ilegalidade alguma, por falta de legislação que obste o seu funcionamento no país vizinho.

Com isso as emissoras situadas em Foz do Iguaçu, são as mais prejudicadas, pois arcam com prejuízos, face a desleal concorrência com quem não paga impostos.

A Associação de Emissoras de Radiofusão do Paraná (AERP) levou o caso o Senado para buscar uma solução para o problema.

A AERP fez medições em todas as estações de Foz do Iguaçu, em 2007 e apresentou resultados ao Ministério das Comunicações. Atualmente, a Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel) está fazendo uma reavaliação da situação, mas ainda não há conclusões. Segundo o presidente da AERP, Cezar Telles há pelo menos 20 emissoras irregulares na questão técnica, com excesso de potência que atrapalham as demais. No ano passado a AERP fez a denúncia ao governo brasileiro, mas a solução esbarra nas relações internacionais, sem qualquer solução até o momento.

**4.1 Abrangência, Programas Musicais e Propagandas**

A pesquisa teve como escolha rádios FM instaladas na região fronteiriça Ciudad Del Leste, Foz do Iguaçu e Puerto Iguassu, devido à importante posição nas fronteiras nacionais e seu reconhecimento como ponto de conexão entre os países vizinhos tanto no fator econômico, político, cultural e social. Selecionamos três emissoras na fronteira brasileira, o que resultou nos pontos seguintes: Rádio Cidade FM - 100,9, Rádio Harmonia Mercosul (Puerto Iguassú - 100,7 e Rádio ParaguayPM3 - Ciudad Del Leste. Criada com a proposta de inserir na comunidade um novo conceito a Rádio Clube FM tem a pretensão de ser um novo canal, com a identidade da tríplice fronteira para falar ao mesmo tempo para os três países: Brasil, Paraguai e Argentina. A Rádio Clube FM tem como missão primordial promover a difusão da informação, cultura e entretenimento, contribuindo com o desenvolvimento local e regional, propõe-se a ter uma programação voltada para todas as classes sociais com um formato de comunicação ágil, moderno e inovador.

O alcance da rádio abrange as seguintes cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu, Puerto Iguazú e Ciudad Del Leste. Os programas analisados na Rádio Clube FM foram nos seguintes horários:

Quadro : Programação Clube Cidade Foz do Iguaçu

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome do Programa** | **Horário** | **Apresentador (a)** |
| **Bom Dia Clube** | 7h às 9h | Patrícia Souza |
| **Clube da Manhã** | 9h às 12h | Moacir Júnior |
| **Clube da Saudade** | 12h às 14h | não há |
| **Super Pop Clube** | 14h às 16h | Patrícia Souza |
| **Clube do Ouvinte** | 16h às 18h | Moacir Júnior |

**Fonte:** Elaboração a partir de informações disponíveis em: http://wwwradioclubefmfoz.com.br/

No programa Bom Dia Clube, apresentado por Patrícia Souza, com duração de duas horas, de segunda a sexta; são veiculadas músicas diversas antigas e contemporâneas, a maioria brasileira e as de maior projeção internacional. As músicas são tocadas regularmente com poucas interrupções da apresentadora e não há uma marca que identifique a localidade do programa. Não há veiculação cotidiana de outras músicas da América Latina, de outro modo, o programa não consegue estabelecer uma identidade local, tal como se propõe, é universalista, sem sujeito e poderia estar em qualquer lugar do Brasil. Por oportuno, transcrevemos trecho inicial do programa no dia 06/07/2017, às 7h04min:

“Entrando no ar o Bom Dia Clube no início de semana, dia seis de julho de dois mil e quinze, eu sou Patrícia Souza, espero tudo de bom para vocês. Vem com a gente, o Bom Dia Clube está começando. O pensamento do dia é 'Aprendi que não se conhece um ser humano pela doçura da voz, pela bondade dos gestos ou pela simplicidade das vestes, mas tão somente quando se lhe dá poder e dinheiro.' Bom Dia Clube, muita música, bate-papo e informações. A semana está começando, vai indo devagarinho”.

A apresentadora do programa sequer faz menção aos ouvintes da tríplice fronteira, fala a um público geral e passa a impressão de que é uma FM cosmopolita. No site da rádio, a foto que ilustra o programa não remete à região, poderia ter um mosaico com a tríplice fronteira, ou as Cataratas argentina ou brasileira ou ainda, algo que tivesse relação com a região, mas se restringe apenas a um bosque de árvores com o alvorecer que pode ser de qualquer local, conforme abaixo:



Figura 1

Por fim, às nove horas a apresentadora se despede e informa que o locador “Moa” vai apresentar a próxima programação.

O programa seguinte é o Clube da Manhã, com apresentação por duas horas diárias e locução de Moacir Júnior. Apresenta notícias das celebridades, informação, música atual nacional e internacional.



Figura 2

O locutor começa o programa do seguinte modo:"Bom dia amigos da tríplice fronteira, super manhã de três de julho de dois mil e quinze, tocando a programação da Clube, a partir de agora comigo por aqui em mais uma edição no nosso Clube da Manhã, nesta sexta-feira."

Assim, inicialmente ele cumprimenta a todos da região da tríplice fronteira, as propagandas são do comércio local, tanto de Foz do Iguaçu, quanto de Ciudad Del Leste e de de Puerto Iguassú. Não há outro fator integrador de relevância ou algo que retrate a cultura local, os costumes, o idioma, mesmo que em portunhol, bastante usual na tríplice fronteira.

Prosseguindo a programação o Programa Clube da Saudade é apresentado de segunda a sexta-feira com duas horas de duração, do meio dia às 14 horas, direto com programação musical e sem locutor. A proposta do programa é a recordação através da música. São veiculas músicas antigas nacionais e internacionais.



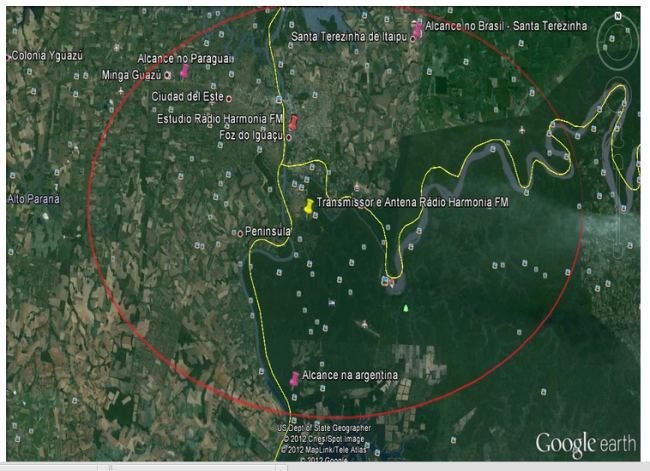
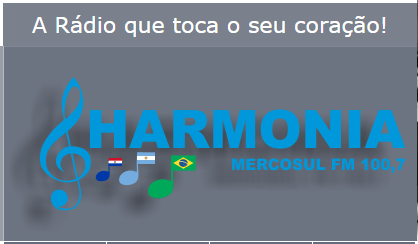
Figura 3

Dando continuidade, entra o Programa Super Pop Clube, com a apresentadora Patrícia Souza - também com duas horas de duração, onde são veiculadas notícias das celebridades, informação, música atual nacional e internacional. A locutora praticamente abre e fecha o programa e faz pequenas interrupções. As propagandas são gravadas e passam em todos os programas, mas em geral, no início e final da programação. No portal do programa usa-se ilustração que remete ou intenciona remeter o programa ao estilo *retrô* ou nostálgica da cultura norteamericana.

O Programa Clube do Ouvinte, veicula de segunda a sexta, com duas horas de duração, das dezesseis às dezoito, com apresentação do locutor Moacir Júnior. É o programa mais democrático da emissora, eles veiculam que o público ouvinte pode participar via telefone, pelo site ou por e-mail.

Entretanto, no site da rádio não há telefone de contato, apenas contato no próprio sítio da emissora para mensagem. Não há citação da pessoa que fez o pedido ou da região, limitando-se a tocar as músicas, passar noticiário e propagandas do comércio tanto da cidade de Foz do Iguaçu, quanto de Ciudad Del Leste, quanto de Puerto Iguassu. As principais notícias são encontradas no site da rádio. De hora em hora tem o Minuto News, com notícias que foram destaque na última hora, em geral o assunto é nacional e internacional. Com acesso web é possível ouvir a rádio de qualquer lugar do planeta, pelo site <http://www.radioclubefmfoz.com.br/escute-ao-vivo/>.

A Rádio Harmonia Mercosul na Argentina (Puerto Iguassu) , situa-se em Foz do Iguaçu, tem alcance em Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu, Ciudad del Leste e Puertu Iguassu a descrição do seu site é:“Levando a todos os ouvintes as culturas músicais Brasileiras, Argentinas e Paraguaias. a veicular músicas tradicionais brasileiras, também privilegiando a música espanhola, pois a cobertura da Rádio atinge a tríplice Fronteira, levando a todos os ouvintes as culturas musicais brasileiras, argentinas e paraguaias.”



**figura 6 Figura 7**

Como na figura acima, onde a logo aparece com as três bandeiras do Paraguai, Argentina e Brasil, percebe-se que o objetivo principal da radio é de atingir a triplice fronteira como um todo. Entre todas as analisada a Harmonia Mercosul é a que mais se pronuncia como tríplice fronteiriça e a que tem seus programas voltados para o publico dos três países, como mostrado no mapa acima

.

Figura 8

Os programas da rádio direcionam suas falas o tempo todo aos habitantes da tríplice fronteira. Como vemos na figura acima tirada do facebook da radio.

**Considerações finais**

Concluí-se então que em muitos aspectos, as normas gerais dos Estados nacionais no atual contexto da integração regional não são condizentes com a realidade local dos fronteiriços. Além disso, verifica-se que as interações imateriais e simbólicas poucas vezes são consideradas pelos organismos de poder e decisão, localizados nos centros das escalas nacionais, e em muitos aspectos, tais relações são ainda vistas como ilegais, o que nos leva a pensar na necessidade de políticas públicas diferenciadas para as zonas fronteiriça. Entre os fronteiriços o discurso mais contundente é o de que no contexto atual da integração regional os habitantes fronteiriços são cerceados da liberdade de trânsito dentro dos contornos espaciais da zona fronteiriça que, no segmento fronteiriço aqui analisado, se desenha num raio de 60 a 70 quilômetros entre um lado e outro do limite internacional. Esse raio indica a ocorrência de inúmeras interações transfronteiriças tanto materiais quanto imateriais. Assim, com esta analise entre muitas outra possíveis que mostram a forte relação destas três cidades, torna-se possível pensar em políticas públicas particulares para as zonas fronteiriças levando em consideração, sobretudo as necessidades e desejos dos fronteiriços para que não continuem sendo marginalizados no contexto da integração regional. A fronteira não é o que sobra de um estado nacional. Muito pelo contrario é um laboratório rico, e complexo de experiências e relações que servem pesquisa para muitos outros lugares.

**Referências Bibliográficas**

CAENI-USP. Entraves e Possibilidades Institucionais e Políticos da Integração Regional Sul-Americana. São Paulo: Centro de Estudos das Negociações Internacionais, USP, maio 2013, p. 12.

CANCLINI, García, Néstor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 4 ed.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Ed. Paz e Terra LTDA, 2010.

CATROGA, Fernando. Memória e História. In: PESAVENTO, Sandra. Fronteiras do Milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2001.

CERTEAU, Michel de. A cultural no plural. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

DANIEL, Jean; RICOEUR, Paul. A estranheza do estrangeiro. In: CAFÉ Philo: as grandes indagações da filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1999. p. 13-22.

DI FILLIPO, A & FRANCOS, F. (Comp,): Las dimensiones sociales de la integración regional em América Latina, CEPAL, naciones Unidas, Santiago de Chile, 1999.

DINIZ, Arthur José Almeida; CARNEIRO Cynthia Soares. Breve história da integração sul-americana in Revista da Faculdade Mineira de Direito. V. 9, n. 17.Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2006.

GRIMSON, Alejandro. El otro lado del río: periodistas, nación y Mercosur en la frontera. 1 ed. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires – Eudeba, 2002, p.19)

GUERRA, Sidney. Os Desafios à Integração Regional no Âmbito do Mercosul; Revista de Direito da UNIGRANRIO; disponível em: <http://www.publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rdugr/article/view/884/573>; acesso em: 24.10.14

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KLEIMAN, Angela B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 267-302.

LUNARDI, Márcia Lise. Língua, cultura e identidade. Santa Maria: UFSM, 2005.

LOPEZ, DÉBORA CRISTINA, MUSTAFÁ, IZANI. Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora Matrizes [online] 2012, 6 (Julio-Diciembre) : [Date of reference: 28 / junho / 2015] Available in:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143024819013> ISSN 1982-2073;

MATLARY, J. H. 1994. “International theory and international relations theory: what does the elephant look like today and how should it be studied?”. Bruxelas: Trabalho apresentado na 2nd ECSA – World Conference Federalism,Subsidiarity and Democracy in the European Union, 5 e 6 de maio. In MARIANO Karina Pasquariello Karina. Globalização, integração e o estado. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452007000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>; < acesso em: 25.06.15.

MELLO, Celso Albuquerque. Direito internacional da integração. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 303-330.

MULLER, Karla Maria. Mídia e fronteira. Mídia e Fronteira: jornais locais em Uruguiana- Libres e Livramento-Rivera” – Tese de Doutorado. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. Mercosul: atores políticos e grupos de interesses brasileiros. São Paulo: UNESP, 2003.

OLIVEIRA, Nara, Foz do Iguaçu Intercultural - Cotidiano e narrativas da Alteridade. Foz do Iguaçu, PR: Epígrafe, 2012. p.

PIRES-SANTOS, Maria Elena. Ambivalência de termos e conceitos: implicações para a linguagem híbrida em contexto de fronteira. Línguas & Letras, Cascavel, v. 2, n. 20, p. 33-50, 1° sem. 2010.

PUEYO LOSA, J. & REY CARO, E. (Coords.): MERCOSUR; Nuevos Âmbitos Perspectivas em El Desarrollo Del Proceso de Integración, Ciudad Argentina, Universidad Del Salvador, Buenos Aires, 2000.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil Raddatz. Rádio de Fronteira: Da Cultura Local. ao Espaço Global. Tese de Doutorado, 2009. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15868>; < acesso em: 24.06.15.

STAVENHAGEN Rodolfo. Cultos, incultos e ocultos: as novas identidades LatinoAmericanas.In:CANCLINI, Nestor García (coord.). Culturas da Ibero-América. Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento. São Paulo: Moderna / OEI Organizaçãodos Estados Ibero-americanos, 2003. pp. 31-53. (2003, p.49).

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: \_\_\_\_\_\_ (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 73-102.

TAYLOR, Charles. El multiculturalismo y “La política del reconocimiento”. 2ª ed. México: FCE, 2009.

TELLES Cezar. Interferência nos Sistemas de Radiodifusão no estado do Paraná - Áreas de Fronteira. Disponível em http:// [www.aerp.org.br](http://www.aerp.org.br)<acesso em: 01.07.15.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In:

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 7-72.

1. Arquiteto, docente de história da arte e arquitetura, mestrando no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina-ICAL, pela Universidade Federal da Integração Latino Americana-UNILA, na Linha de Cultura. [↑](#footnote-ref-1)
2. Assessora Jurídica do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, professora de Direito. na Universidade do Oeste do Paraná -Unioeste [↑](#footnote-ref-2)
3. Arquiteta, mestranda no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina-ICAL, pela Universidade Federal da Integração Latino Americana-UNILA, na Linha de Cultura. [↑](#footnote-ref-3)
4. Segundo Pires-Santos (2010) *brasiguaios “*é uma denominação atribuída aos (i)migrantes brasileiros que se deslocaram para o Paraguai” (p. 37). [↑](#footnote-ref-4)